

FineArt

Descodificar a fotografia de Arte

Recorrente pelas galerias e portfólios, a Fine Art parece ser um estatuto de aprimoramento tão desejado quanto mal entendido. Sendo eu um convicto da Internet e da sua exponencial capacidade de promover o conhecimento, não deixo de ver o senão desta bela forma de comunicar. Na sua ignorância virulenta e contagiante, nos últimos anos assistimos ao banalizar do termo Fine Art, ao que o elitismo de alguns responde com o puxar do termo a si através de estéticas restritas ou determinadas formas técnicas (na sua maioria tradicionais) de executar uma fotografia. Nada de novo, e muito menos exclusivo da Internet (...), a desinformação sobre a fotografia, a arte em geral e a tomada subsequente de certas atitudes lembram-me sempre o conto de “o rei vai nu”...

Da história

A denominação Fine Art é anterior à fotografia e reporta-se ao século XVIII, numa tradução/adaptação do termo Beaux Arts, corrente estética relativa ao “bom gosto” e elevado nível de execução. Filha da cultura clássica e da influência helénica (entre outras), baseia-se no academismo, ainda que a ele não esteja restrito uma vez que o próprio academismo é evolutivo, e ao se renovar gere por algum tempo um não academismo. Associados a esta raiz da Fine Art, temos os conceitos de High Art e Low Art, que como suas denominações indicam, dividem a arte em estratos marcados pelo “bom gosto” e estética instituídos. Obviamente problemático e estanque, o conceito conheceu contestação e reveses, tanto por parte de alguns artistas mais arrojados, quanto por parte de algumas artes manuais que foram rotuladas como artesanato. Objecto de cisão, teorização, movimentos, manifestos e protestos, a situa-

Tema de contornos diversos e adversos na fotografia de hoje, falaremos de Fine Art por diversos números desta coluna, a fim de dar alguma luz sobre o assunto e tornar públicas as opiniões de diversos responsáveis e envolvidos na, e da fotografia.

ção agudizou-se com o aparecimento da fotografia no século XIX. Após a nova e emergente arte (fotografia) ser finalmente considerada, enquadrou-se no conceito de artes visuais, “teoricamente” colocadas em igualdade com as artes clássicas. E digo teoricamente, pois a fotografia foi desde o seu início vista como um meio fácil de fazer arte...curiosamente um dos argumentos utilizado no século XXI pelos contestatários da fotografia digital. Depois, a fotografia sempre teve (e tem) uma duplicidade de critério nos seus propósitos; sendo por um lado um meio de registo/divulgação, e por outro um meio de expressão artística. A dualidade acabou por ser reconhecida, as áreas separadas e aqueles que trabalhavam a fotografia enquanto arte absorveram muitos dos conceitos das artes clássicas, assim como também criaram outros novos, entre eles o da Fine Art.

Depois, e falando apenas de Fine Art fotográfica, temos de diferenciar entre o conteúdo e a impressão/ampliação. São coisas diferentes e nem sempre em parceria. Assunto da próxima coluna, veremos o que chamar ao quê, bem como algumas opiniões. ☐

A fotografia sempre teve (e tem) uma duplicidade de critério nos seus propósitos.

ponto128

Ponto 128 é o lugar de confluência do meio termo de R,G,e B, o cinzento neutro, umbral entre o preto e o branco. Aqui é ponto de encontro sobre a fotografia nas suas diversas áreas e temáticas, a abordadas de uma forma concisa, profissional e abrangente.

